**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SETOR PALOTINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**

**LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

Palotina

2015

Sumário

[1. DADOS GERAIS DO CURSO 1](#__RefHeading__212023_18707019)

[2. COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO 2](#__RefHeading__212025_18707019)

[4. APRESENTAÇÃO 3](#__RefHeading__212027_18707019)

[5. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO 3](#__RefHeading__212029_18707019)

[6. PERFIL DO CURSO 5](#__RefHeading__16587_2090663315)

[7. OBJETIVOS DO CURSO 6](#__RefHeading__16593_2090663315)

[7.1. Objetivo geral 6](#__RefHeading__16595_2090663315)

[7.2. Objetivos específicos 7](#__RefHeading__212037_18707019)

[8. PERFIL DO EGRESSO 7](#__RefHeading__212039_18707019)

[9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 8](#__RefHeading__212041_18707019)

[10. FORMAS DE ACESSO AO CURSO 9](#__RefHeading__212043_18707019)

[11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 10](#__RefHeading__212045_18707019)

[12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 11](#__RefHeading__212047_18707019)

[13. METODOLOGIA 13](#__RefHeading__212049_18707019)

[14. ORIENTAÇÃO ACADÊMICA 13](#__RefHeading__212051_18707019)

[15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 14](#__RefHeading__212053_18707019)

[16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 15](#__RefHeading__212055_18707019)

[17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 15](#__RefHeading__212057_18707019)

[18. ESTÁGIO CURRICULAR 16](#__RefHeading__212059_18707019)

[19. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO 17](#__RefHeading__212061_18707019)

[20. INFRAESTRUTURA EXISTENTE 17](#__RefHeading__212063_18707019)

[20.1. Infraestrutura de acessibilidade 17](#__RefHeading__212065_18707019)

[20.2. Acesso à internet 17](#__RefHeading__212067_18707019)

[20.3. Infraestrutura específica 17](#__RefHeading__212069_18707019)

[21. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA 17](#__RefHeading__212071_18707019)

[22. MATRIZ CURRICULAR 18](#__RefHeading__212073_18707019)

[ANEXO I: PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA 21](#__RefHeading__212075_18707019)

[ANEXO II: REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO – SETOR PALOTINA 22](#__RefHeading__16757_2090663315)

[ANEXO III: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 26](#__RefHeading__16759_2090663315)

[ANEXO IV: REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES 35](#__RefHeading__212081_18707019)

[FORMATIVAS 35](#__RefHeading__16761_2090663315)

[ANEXO V: REGULAMENTO DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO 54](#__RefHeading__212083_18707019)

[ANEXO VI: MINUTA DE RESOLUÇÃO E PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR 72](#__RefHeading__212087_18707019)

CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

1. DADOS GERAIS DO CURSO

Tipo: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Denominação: Licenciatura em Computação

Regime: Semestral

Local de oferta: Setor Palotina

R. Pioneiro, 2153, Jardim Dallas, Palotina - PR, 85950-000

Turno de funcionamento: Noturno

Número total de vagas/ano: 50 vagas

Carga horária total: 3224 h

Prazo de integralização curricular: mínimo de 08 e máximo de 12 semestres

Coordenador (a) do Curso: Prof. Jéfer Benedett Dörr

Regime de trabalho do (a) Coordenador (a): DE

2. COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A Comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação, designada pelo Magnífico Reitor, foi composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Alexandre Luis Trovon de Carvalho – Presidente

Prof. Dr. André Luiz Pires Guedes

Prof. Dr. Armando Luiz Nicolini Delgado

Profª Dra. Ivanilda Higa

Profª Dra. Joanez Aparecida Aires

Profª Dra. Maria Tereza Carneiro Soares

Prof. Dr. Marcos Sfair Sunye

Profª Dra. Orliney Maciel Guimarães

Profª Dr. Mauro José Belli

Téc. Adm. Madlaine Célia de Lima

Profª Msc. Maria Lucia Accioly Teixeira Pinto

O grupo para adequação do projeto, designado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, foi composto pelos seguintes membros:

Prof. Me. Helio Henrique Lopes Costa Monte-Alto

Prof. Me. Jéfer Benedett Dörr

Profª Me. Loriane Trombini Frick

Prof. Me. Marcos Antonio Schreiner

Prof. Me. Marcos Vinicius Oliveira de Assis

Profª Me. Raquel Angela Speck

Profª Me. Roberta Chiesa Bartelmebs

4. APRESENTAÇÃO

O Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná está situado no Município de Palotina, a oeste do Estado do Paraná, a 600 km de Curitiba, próximo às cidades de Cascavel (100 km), Umuarama (96 km), Guaíra (60km) e a 230 km de Foz do Iguaçu. Encontra-se, também, próximo às divisas com o Estado do Mato Grosso do Sul e com o Paraguai (Cidade de Salto del Guairá). Conta com aproximadamente 30.000 habitantes e a economia da região é baseada na agropecuária, com grandes plantações de soja, milho e trigo, produção de aves, suínos e leite.

A criação do Campus Palotina foi aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná no ano de 1992 e o primeiro concurso vestibular para o Curso de Medicina Veterinária foi realizado no período de 11 a 14 de janeiro de 1993, ofertando 40 vagas. O início das atividades letivas ocorreu em 1993 e a primeira turma concluiu o curso em 1997. Em 2009, por meio do Programa REUNI (Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais ) do Ministério da Educação, o Campus Palotina iniciou uma franca expansão de suas atividades de ensino de graduação e pós-graduação. Foram implantados os Cursos Superiores de Tecnologia em Aquicultura, Biocombustíveis e Biotecnologia. Em março de 2010, iniciou o funcionamento do Curso de Ciências Biológicas com Ênfase em Gestão Ambiental e em 2011, o curso de Agronomia. Assim, atualmente são oferecidos seis cursos superiores com 80 vagas cada, distribuídas em duas entradas no ano.

Considerando este crescimento na oferta de cursos e com a consequente ampliação de servidores docentes e técnicos administrativos, de espaço físico e de vagas discentes, o antigo Campus de Palotina foi transformado em Setor em 27 de novembro de 2012 (Resolução 31/12 COUN).

5. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

É de conhecimento corrente que o Ensino Superior em nosso país, acumula um quadro de grande déficit de atendimento da população brasileira, comparativamente à maioria dos demais países.

Sendo assim, ainda que financiada pelos impostos de toda a sociedade, a universidade pública brasileira atende a um percentual muito pequeno desta população.

Embora houve, nos últimos anos, um incremento de matrículas na ordem de 5,7% (entre 2010 e 2011), elevando a taxa de escolarização bruta para 26,7% e a líquida, para 14,4%, dos quase cinco milhões de estudantes do ensino superior, apenas 1,7 milhão estão nas universidades públicas, segundo o Censo da Educação Superior, 2011. Em relação ao número de anos cursados na Educação Básica, o mesmo Censo demonstrava que grande parcela da população jovem não completava aquele nível de ensino e apontava os desafios colocados para que os jovens pudessem alcançar a escolaridade superior:

No que se refere à histórica desigualdade entre as localidades urbana e rural, apesar dos avanços observados no período de 2001 a 2009, são ainda significativos os desafios a serem enfrentados. Em 2009, os jovens residentes na localidade urbana contavam com a média de 9,8 anos de estudo, enquanto os da localidade rural, com 7,5 anos. Este último número mostrava-se ainda inferior ao dos residentes na localidade urbana em 2001, que tinham 8,3 anos de estudo. (BRASIL, 2011, p. 37).

A UFPR vem atendendo a necessidade de maior expansão do Ensino Superior nos últimos anos, de forma significativa. Até 2007, o total de vagas do vestibular era de 4.219 e em 2012 foram ofertadas 6.161 vagas. No entanto, a média de candidatos a estas vagas, por ano, chega a quase 50 mil. Por isso, ressalta-se que de uma grande demanda é represada e acaba por ser atendida, na maioria das vezes, pelas instituições privadas de Ensino Superior.

Ademais, diferentemente de outros estados da federação, a nossa universidade ainda conta com um processo tímido de interiorização da sua oferta, modalidade de expansão considerada mais racional do ponto de vista dos recursos e estruturas públicas.

No caso da região de Palotina, a Universidade Federal do Paraná está entre as poucas instituições que oferecem cursos presenciais, contando com estrutura física própria e cursos de graduação e pós-graduação em pleno funcionamento, além de atividades de pesquisa e extensão.

Este curso fez parte de uma expansão que previa dois novos cursos de formação de professores, Licenciatura em Computação e Licenciatura em Ciências Exatas, que representam anualmente acréscimo de 170 vagas discentes. Além dessa nova oferta, salienta-se a abertura da modalidade Licenciatura em Ciências Biológicas no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e a transformação do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura em Engenharia de Aquicultura.

Embora existam na região oeste do Estado outras IES públicas, o número ainda elevado de oferta na rede privada de ensino superior atesta a necessidade de oferta pública, na direção do atendimento ao estabelecido pelo novo PNE, aprovado no ano de 2014 no Congresso Nacional.

Deste modo, a implantação do Curso de Licenciatura em Computação no Setor Palotina vem ao encontro das demandas regionais e nacionais por profissionais com formação na área, contribuindo para o desenvolvimento do Estado do Paraná e do país.

6. PERFIL DO CURSO

A formação do professor de Computação para a Educação Básica, Técnica e Tecnológica em espaços formais, não formais e informais deve pautar-se por três princípios basilares: as Competências do futuro professor; a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro; e a pesquisa como atividade nuclear do ensino e da aprendizagem. Desta maneira evidencia-se o papel fundamental entre teoria e prática, e o estágio supervisionado.

Os principais objetivos do curso de Licenciatura em Computação, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Computação são:

Preparar professores para formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para conviver e, prosperar em um mundo cada vez mais tecnológicos e global e que contribuam para promover o desenvolvimento econômico e social de nosso País (BRASIL, 2012, p. 4).

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (ibidem), introduzir o pensamento “computacional e algorítmico na Educação Básica fornece recursos cognitivos necessários para a resolução de problemas, transversal a todas as áreas do conhecimento”. Dessa forma, pode-se tornar a aprendizagem um processo ativo e autônomo, no qual crianças e adolescentes poderão desenvolver habilidades e competências através da interação humano-computador. Tal interação pode possibilitar o uso de ferramentas e instrumentos tecnológicos na resolução de problemas cotidianos, científicos e tecnológicos. Tais instrumentos e “ferramentas são desenvolvidas com a participação de Licenciandos da Computação” (ibidem).

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Computação foi proposta de modo a contemplar uma formação tanto científica quanto humanística, permitindo ao aluno o contato com os conteúdos científicos inerentes à Computação e sua articulação com o conhecimento pedagógico e de processos de investigação para o gerenciamento e aperfeiçoamento de sua prática.

Esse caráter integrador evidencia-se pela articulação curricular de conteúdos básicos, específicos, científicos gerais, humanidades e educação, acompanhados de estágios, práticas como componentes curriculares e atividades formativas.

Durantes os dois primeiros anos de curso, o aluno cumpre um núcleo básico com conteúdos científicos e pedagógicos. No terceiro ano são introduzidas as Práticas Pedagógicas, mantendo-se o caráter interdisciplinar do curso, culminando com os Estágios de Docência, onde o aluno tem a oportunidade de articular o conhecimento adquirido com a prática docente nos ambientes formais e não formais.

As Práticas Pedagógicas iniciadas no terceiro e quarto anos são ainda complementadas pela disciplina de Práticas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, bem como, pelas reflexões sobre a Divulgação Científica. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) articula o conhecimento científico e tecnológico com a prática pedagógica.

O curso é ofertado majoritariamente no turno noturno, sendo que a maioria dos estudantes já se encontra no mercado de trabalho em diferentes áreas de atuação. Nesse sentido, a participação em atividades formativas extra-classe deverá ser pensada levando em conta essa especificidade do aluno trabalhador.

Os formandos estarão habilitados a lecionar Computação em espaços formais e não formais de ensino,bem como, produzir e participar nas atividades escolares e de docência envolvendo suporte computacional.

A UFPR ainda dispõe de uma variedade de programas, projetos e convênios que estender-se-ão aos estudantes do Setor Palotina, permitindo a eles usufruírem de bolsas de estudos, projetos de extensão, iniciação científica e programas de Licenciaturas Internacionais.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo geral

Formar o professor e profissional cidadão com domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos alicerçado em uma sólida base humanista, capaz de contribuir para o desenvolvimento social e econômico mediante o desempenho docente e profissional em um mundo cada vez mais tecnológico e global.

7.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos do Curso de Licenciatura em Computação são:

1. integrar a UFPR à região de Palotina como forma de promoção e fomento às políticas de formação de professores para a Educação Básica, Técnica e Tecnológica em espaços formais, não formais e informais.
2. difundir conhecimentos específicos das Ciências da Computação através de parcerias e projetos com a comunidade na região de Palotina.
3. ampliar o papel das Ciências da Computação na comunidade através das atividades de Estágios e Práticas de docência nas escolas da Educação Básica e nas empresas da região.
4. consolidar um centro que norteie as atividades de ensino, pesquisa e extensão, focadas no ensino das Ciências da Computação, na região de Palotina.

8. PERFIL DO EGRESSO

Segundo o Conselho Nacional de Educação ao propor recentemente as Diretrizes Curriculares Nacionais (2012) para a área da Computação, ainda não homologadas, mas em franca aplicação em diversas instituições de Ensino Superior, os cursos de licenciatura da área de Computação devem assegurar a formação de profissionais dotados de:

1. conhecimento das questões sociais, profissionais, legais, éticas, políticas e humanísticas;
2. compreensão do impacto da computação e suas tecnologias na sociedade no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade;
3. visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas contribuindo para o desenvolvimento de sua área;
4. capacidade de atuar de forma empreendedora, abrangente e cooperativa no atendimento às demandas sociais da região onde atua, do Brasil e do mundo;
5. capacidade de utilizar racionalmente os recursos disponíveis de forma transdisciplinar;
6. compreensão das necessidades da contínua atualização e aprimoramento de suas competências e habilidades;
7. capacidade de reconhecer a importância do pensamento computacional na vida cotidiana, como também sua aplicação em outros domínios e ser capaz de aplicá-lo em circunstâncias apropriadas; e
8. capacidade de atuar em um mundo globalizado do trabalho.

Além de atender ao perfil traçado pelas diretrizes específicas para a formação de professores para a Educação Básica segundo a Resolução nº 1/2002- CNE/CP, o egresso da Licenciatura em Computação deve possuir:

1. sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Educação visando ao ensino de Ciência da Computação nos níveis da Educação Básica e Ensino Técnico e suas modalidades e a formação de usuários da infraestrutura de software dos Computadores, nas organizações;
2. capacidade de fazer uso da interdisciplinaridade e introduzir conceitos pedagógicos no desenvolvimento de Tecnologias Educacionais, permitindo uma interação humano-computador inteligente, visando o ensino-aprendizagem assistidos por computador, bem como nas interações de educação à distância;
3. capacidade de atuar como docente, estimulando a investigação científica com visão de avaliação crítica e reflexiva;
4. capacidade de atuar no desenvolvimento de processos de orientação, motivação e estimulação da aprendizagem, com a seleção de plataformas computacionais adequadas às necessidades das organizações.

9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências gerais a serem desenvolvidas ao longo do processo de formação do licenciando são:

1. identificação de problemas que tenham solução algorítmica;
2. conhecimento dos limites da computação;
3. resolução de problemas usando ambientes de programação;
4. tomada de decisões e inovação, com base no conhecimento do funcionamento e das características técnicas de hardware e da infraestrutura de software dos sistemas de computação consciente dos aspectos éticos, legais e dos impactos ambientais decorrentes;
5. compreensão e explicação das dimensões quantitativas de um problema;
6. gerenciamento de sua própria aprendizagem e desenvolvimento, incluindo a gestão de tempo e competências organizacionais;
7. preparação e apresentação de trabalhos e problemas técnicos e suas soluções para audiências diversas, em formatos apropriados (oral e escrito);
8. avaliação crítica de projetos de sistemas de computação;
9. adequação às mudanças tecnológicas e aos novos ambientes de trabalho;
10. leitura de textos técnicos na língua inglesa;
11. empreendedorismo e liderança, coordenação e supervisão na área de atuação profissional;
12. capacidade de realizar trabalho cooperativo e entender a força que dele pode ser derivada.

A formação do licenciando deve ainda propiciar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas:

1. especificação dos requisitos pedagógicos na interação humano-computador;
2. especificação e avaliação de software e equipamentos para aplicações educacionais e em Educação a Distância;
3. desenvolvimento de software e hardware educacionais para Educação a Distância em equipes interdisciplinares;
4. atuação junto ao corpo docente das escolas nos níveis da Educação Básica e Ensino Técnico e suas modalidades e demais organizações no uso efetivo e adequado das tecnologias da educação;
5. produção de materiais didáticos com a utilização de recursos computacionais, propiciando inovações nos produtos, processos e metodologias de ensino aprendizagem;
6. coordenar atividades pedagógicas em laboratórios de informática para fins educacionais;
7. atuação como agente integrador promovendo a acessibilidade digital;
8. atuação como docente com a visão de avaliação crítica e reflexiva;
9. proposição, coordenação e avaliação de projetos de ensino e aprendizagem assistidos por computador que propiciem a pesquisa.

10. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Licenciatura em Computação, em acordo com as normas institucionais, ocorre mediante:

1. processo seletivo anual (Vestibular e/ou SISU).
2. programa de Ocupação de Vagas Remanescentes (PROVAR) oriundas de desistência e ou abandono de curso.
3. transferência independente de vaga.
4. mobilidade acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais ou outras formas).

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional do Setor Palotina e da Universidade Federal do Paraná, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPR.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados no Setor Palotina, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros ítens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação das atividades didáticas do Curso de Licenciatura em Computação segue as normas vigentes na UFPR, de acordo com a Resolução nº 37/97 - CEPE. A aprovação em disciplina dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino divulgado aos alunos no início do período letivo, sendo o resultado global expresso de zero a cem. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações formais por semestre, sendo pelo menos uma escrita, devendo, em caso de avaliações orais e/ou práticas, ser constituída banca de, no mínimo, dois professores da mesma área ou área conexa.

Exceto na avaliação de disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o aluno será aprovado por média quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente à disciplina e obtiver, no mínimo, grau numérico 70 de média aritmética no conjunto de provas e outras tarefas realizadas pela disciplina. O aluno que não obtiver a média prevista deverá prestar exame final, desde que alcance a frequência mínima exigida e média não inferior a 40. No exame final será aprovado na disciplina aquele que obtiver grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

Nas disciplinas de Estágio e TCC, a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

* Estágio – alcançar o mínimo de frequência igual a 90% ou mais, conforme determina o Regulamento de Estágio do curso, e obter, no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina;
* TCC – desenvolver as atividades exigidas no Plano de Ensino da disciplina e obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto das tarefas realizadas, incluída a defesa pública.

Nas disciplinas cujo Plano de Ensino preveja que a sua avaliação resulte exclusivamente da produção de projeto(s) pelo(s) aluno(s), serão condições de avaliação:

1. desenvolver as atividades exigidas e definidas no Plano de Ensino da disciplina.
2. alcançar o limite mínimo de frequência previsto no Plano de Ensino da disciplina, desde que acima de 75%.
3. obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, na avaliação do Projeto, incluída a defesa pública, quando exigida.

Não caberá, nestas disciplinas, exame final ou a segunda avaliação final.

Terá direito à realização de exames de segunda avaliação final nas disciplinas de regime anual o aluno que preencher as seguintes condições:

1. alcançar frequência mínima de 75% no período regular de atividades da disciplina.
2. obter, no mínimo, grau numérico 40 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto de tarefas realizadas pela disciplina.
3. requerer o direito ao departamento responsável pela disciplina até dois dias úteis antes do prazo final de consolidação de turmas por parte do mesmo, definido pelo Calendário Escolar.

Não cabe a segunda avaliação final em disciplinas semestrais, em disciplinas ministradas em período especial, nem tampouco em disciplinas de Estágio, TCC e Projeto. Nos exames de segunda avaliação final serão aprovados na disciplina os alunos que obtiverem grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame de segunda avaliação final e a média do conjunto dos trabalhos escolares, desconsiderado o exame final.

Os exames de segunda avaliação final obedecerão, quanto ao conteúdo da matéria e aos tipos de provas, ao plano de ensino da disciplina. É assegurado ao aluno o direito à revisão do resultado das avaliações escritas bem como à segunda chamada ao que não tenha não tenha comparecido à avaliação do rendimento escolar, exceto na segunda avaliação final.

13. METODOLOGIA

Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional, deve basear-se em estratégias metodológicas ativas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, entre outros.

O processo de ensino e de aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao aluno vivenciar experiências curriculares e extra-curriculares com atitude investigativa e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

* na integração dos conteúdos básicos com os profissionalizantes, de modo a se constituírem os primeiros em fundamentos efetivamente voltados às especificidades da formação e à sua aplicabilidade;
* na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular num crescente que culmina com o estágio na fase final;
* na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;
* na incorporação das atividades de pesquisa e extensão como componentes curriculares;
* na utilização de novas tecnologias, possibilitando a introdução de conteúdos a distância previstos na legislação federal e nas normas internas da instituição.

14. ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Computação é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso. O projeto está descrito no Anexo I.

15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, o Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE é co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como atribuições:

1. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Computação será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pelo Colegiado de Curso e que satisfizerem os seguintes requisitos:

1. pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*;
2. pelo menos 20% em regime de trabalho integral;
3. preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

O Regimento do NDE do curso de Licenciatura em Computação está no Anexo II.

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso de Licenciatura em Computação a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso.

A carga horária será de 72 horas e a oferta está prevista para os sétimo e oitavo períodos. O Regulamento do TCC consta no Anexo III deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal do Paraná pela Resolução nº 70/04-CEPE com a denominação de Atividades Formativas, definindo-as como “*atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização*”. Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso.

A carga horária das atividades formativasdo Curso de Licenciatura em Computação será de 200 horas e a normatização específica de sua validação, fixada pelo Colegiado do Curso, consta no Anexo IV. A Comissão de [Atividades Formativas](http://www.estagios.ufpr.br/documentos/cepe7004.pdf) validará as atividades apresentadas pelos discentes, mediante tabela de convergência de horas estruturada segundo o rol de atividades estabelecido pela Resolução nº 70/04-CEPE em seu artigo 4º. Este rol poderá ser completado por outras atividades que o Colegiado de Curso vier a aprovar. As Atividades Formativas serão distribuídas pelos seguintes grupos, sem prejuízo de outros que venham a ser formados:

1. Atividades de ensino (monitoria, PET, disciplinas eletivas, oficinas didáticas, educação a distância, projetos vinculados à licenciatura, e outras).
2. Atividades de pesquisa e inovação (projetos de pesquisa, iniciação científica, produtos, e outras).
3. Atividades de extensão e cultura (projetos e cursos de extensão e cultura, ações de voluntariado, participação em programas e projetos institucionais, e outras).
4. Atividades voltadas à profissionalização (estágios não obrigatórios, participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela

UFPR, e outras).

1. Atividades de representação (membro de comissão, representação acadêmica em conselhos, e outras).
2. Eventos acadêmico-científicos (seminários, jornadas, congressos, simpósios e outros).

Para integralização das horas de Atividades Formativas o aluno deverá apresentar atividades em pelo menos três dos grupos estabelecidos.

18. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Computação sob a forma de Estágio Supervisionado de Ensino, está regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso do Curso de Licenciatura em Computação prevê a realização de estágio em duas modalidades: o estágio obrigatório e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional da computação, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC.

O estágio obrigatório terá carga horária de 414 horas a serem cumpridas do quinto ao oitavo semestres, nas seguintes disciplinas: Estágio Supervisionado de Docência 1 e 2 e Estágio Supervisionado de Docência em Computação 1 e 2 (72 horas cada).

Os Regulamentos do Estágio Obrigatório e do Estágio Não Obrigatório, constam respectivamente no Anexo V, pelos quais são estabelecidas as normas para a sua realização.

19. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Para implantação do Curso de Licenciatura em Computação estão previstas 11 vagas docentes, 02 vagas de técnicos laboratoriais e 2 analistas de TI, além de contar com os técnicos administrativos da estrutura administrativa do Setor Palotina.

20. INFRAESTRUTURA EXISTENTE

20.1. Infraestrutura de acessibilidade

Há disponibilidade de instalações sanitárias com barras de apoio nas paredes e bebedouros. O estacionamento dispõe de vagas preferenciais. As estantes na biblioteca e as bancadas nos laboratórios apresentam-se em condições apropriadas para a circulação.

20.2. Acesso à internet

O acesso à Internet está disponibilizado através de rede de cabos e equipamentos de rede (*switches*) de alta capacidade e também *Wireless*.

20.3. Infraestrutura específica

As instalações administrativas próprias do Setor Palotina, os laboratórios específicos e os gabinetes docentes serão alocados em edifícios existentes no local. Os equipamentos e mobiliários necessários, bem como o acervo bibliográfico específico do Curso de Licenciatura em Computação serão providos pelos recursos advindos do Ministério da Educação.

21. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Para instalação do Curso de Licenciatura em Computação, além da infraestrutura existente, são necessários os seguintes laboratórios específicos:

* laboratório com 30 máquinas rodando sistema operacional Linux, possuindo hardware suficientemente atualizado, para as atividades práticas de programação.
* laboratório com 30 máquinas rodando sistema operacional Windows 8, possuindo hardware suficientemente atualizado, para a implementação de ferramentas específicas para o ambiente Windows.

22. MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Computação tem a finalidade de proporcionar condições para que o licenciando desenvolva competências e habilidades referentes ao perfil profissional desejado, atendendo assim aos objetivos propostos. Deste modo, a matriz curricular dá ênfase à interdisciplinaridade entre Pedagogia e Ciência da Computação, favorecendo o ensino e a formação do egresso. A proposta da interdisciplinaridade é estabelecer ligações de complementaridade e interconexões entre os conhecimentos, de modo a capacitar o aluno para a vida profissional e social.

A composição da Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Computação segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação (BRASIL, 2012) e a distribuição da carga horária está de acordo com o determinado pela Resolução CNE/CP nº 2/2002, associada ao Parecer CNE/CP nº 28/2001, bem como com o Parecer CNE/CP nº 2/2015 e o Parecer CNE/CES Nº 15/2005.

A matriz curricular deste curso oferece conteúdos específicos e conteúdos pedagógicos que se integram mediante processo educativo fundamentado na articulação entre teoria e prática. As atividades práticas do Curso são aplicadas em diferentes disciplinas teóricas e contribuem para o aprendizado, permitindo ao acadêmico desenvolver soluções de problemas complexos. Estas atividades são realizadas em laboratórios, onde os acadêmicos têm a oportunidade de aprenderem e vivenciarem ambientes de trabalho relacionados à formação do licenciado em computação.

Um conjunto dessas atividades práticas se distingue, por serem atividades voltadas para a formação de docência do licenciado em computação. Estas atividades são denominadas de Práticas como Componente Curricular.

O Parecer CNE/CP nº 28/2001, citado pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 destaca que:

Prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Portando, ao longo do processo formativo devem existir atividades que gerem conhecimentos práticos de uso de conceitos e tecnologias computacionais aplicados ao ensino. Este conhecimento é absorvido pelos acadêmicos de Licenciatura em Computação em disciplinas computacionais ao longo curso. No entanto nem toda a atividade prática no curso deve ser contabilizada como Prática como Componente Curricular, pois são “relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação” (Parecer CNE/CES Nº 15/2005).

Deste modo, o conjunto de conteúdos do curso de Licenciatura em Computação esta segmentado em: Conteúdos Curriculares Científico-Culturais (Núcleos I e II do Parecer CNE/CP nº 2/2015); Estágio Supervisionado; Prática como Componente Curricular; e Atividades Formativas (Núcleos III do Parecer CNE/CP nº 2/2015).

Os Conteúdos Curriculares Cietíficos-Culturais são compostos pelo seguinte núcleo de disciplinas: Básicas, Específicas, Científicas Gerais, Humanidades, Educação, Optativas e do Trabalho de Conclusão de Curso.

A distribuição de disciplinas em termos de carga horária e Componentes Curriculares, pode ser descrita do seguinte modo:

**Conteúdos Curriculares Científico-Culturais 2214 h**

Disciplinas Básicas 1188 h

Disciplinas Específicas 396 h

Educação 216 h

Humanidades 90 h

Disciplinas Científicas Gerais 144 h

Optativas 108 h

TCC 72 h

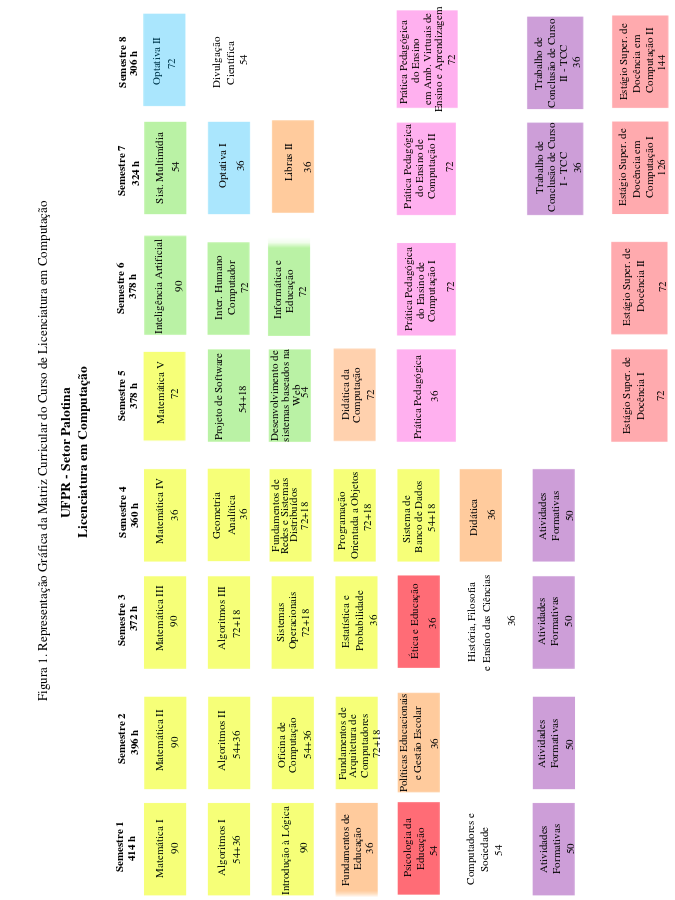
**Estágio Supervisionado 414 h**

**Prática como Componente Curricular 414 h**

**Atividades Formativas 200 h**

**TOTAL 3242 h**

Deste modo, o currículo do curso de Licenciatura em Computação foi proposto para ser cumprido no prazo mínimo de oito semestres com disciplinas semestrais, contemplando atividades em classe e extra-classe. A integralização do currículo exige o cumprimento mínimo de 3242 horas, distribuídos em quatro anos. A periodização do curso é a apresentada nos quadros a seguir.

A representação gráfica da distribuição de disciplinas no currículo do curso de Licenciatura em Computação é apresentada na Figura 1.

ANEXO I: PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensino e aprendizagem tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Computação é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

* Viabilizar a integração do aluno ingressante ao contexto universitário.
* Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.
* Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
* Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

A implantação, o acompanhamento e a avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo do Colegiado de Curso ou, por sua delegação, de comissão especialmente designada para tal fim, devendo ser elaborado regulamento específico com base na concepção ora delineada.

A metodologia utilizada será a composição de grupos de alunos a serem orientados por docentes, ficando a cargo do Colegiado de Curso a definição da composição numérica dos grupos discentes bem como a sua forma de distribuição pelos docentes. Haverá uma etapa inicial consistindo na sensibilização e capacitação dos docentes tutores. Na sequência, compostos os grupos de orientandos com os respectivos tutores, cada docente tutor elaborará o Plano de Orientação, estabelecendo em conjunto com os discentes orientandos as formas de acompanhamento e sua operacionalização, bem como o cronograma de encontros presenciais com a periodicidade definida no regulamento. A comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Computação será avaliado periodicamente pelo Colegiado de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.

ANEXO II: REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO – SETOR PALOTINA

**CAPÍTULO I**

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º**. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Computação da UFPR – Setor Palotina.

**Art. 2º**. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), que constituí o segmento de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, co-responsável pela elaboração, implementação do Projeto Pedagógico do Curso e possíveis mudanças no mesmo.

**CAPÍTULO II**

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 3º**. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

**a)** contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

**b)** elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos.

**c)** atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, com relação as disciplinas, ementas e cargas horárias para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.

**d)** promover formas de incentivo entre os docentes ao desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, como atividades de pesquisa e extensão na área de ensino de ciências.

**e)** zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.

**f)** promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de licenciaturas e o projeto pedagógico do Curso.

**g**) reportar a coordenação do curso todas as sugestões, modificações e decisões promovidas pelo NDE.

**h**) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

**i)** propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na auto avaliação e na avaliação externa.

**j)** propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

**CAPÍTULO III**

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 4º**. O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelos seguintes membros:

**a)** o Coordenador do Curso, como seu presidente nato;

**b)** pelo menos 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pelo Colegiado de Curso após consulta aos Departamentos participantes da oferta das disciplinas e que satisfazerem os seguintes requisitos[[1]](#footnote-2):

1. pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu.*
2. pelo menos 20% em regime de trabalho integral.
3. preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

**c)** o Presidente poderá ser substituído por outro docente do curso por ele delegado de forma permanente.

**Art. 5º**. A indicação dos representantes docentes será pela Direção Acadêmica em

conjunto com a coordenação e aprovada pelo Colegiado de Curso, para um mandato de 03 anos, sendo renovada na proporção de 1/3[[2]](#footnote-3) de seus membros a cada 3 anos.

**CAPÍTULO IV**

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS MEMBROS DO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 6º**. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto senso* e, destes, cerca de 50% (cinquenta por cento) devem ter título de Doutor.

**Art. 7º**. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso deverá ser pelo menos de 70% (setenta por cento).

**CAPÍTULO V**

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

**Art. 8º**. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

**Art. 9º**. Os membros atuantes poderão contabilizar como carga horária semanal não didática, incluída no plano de trabalho individual, as horas destinadas às atividades desenvolvidas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante.

**CAPÍTULO VI**

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE

ESTRUTURANTE

**Art. 10º**. Compete ao Presidente do Núcleo:

**a)** convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;

**b)** representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;

**c)** encaminhar as deliberações do NDE, aos setores competentes da instituição;

**d)** designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante técnico para secretariar e lavrar as atas;

**e)** coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição;

**f)** proferir o voto de desempate.

**CAPÍTULO VII**

DAS REUNIÕES

**Art. 11º.** O NDE reunir-se-á, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

**Art. 12º**. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

**Art. 13º.** Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo presidente e secretário e publicada.

**Art. 14º.** As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros. Constatada a falta de quórum, o início da sessão fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após este prazo, funcionarão com maioria simples. Parágrafo Único - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada.

**Art. 15º.** O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente para o presidente do NDE (Coordenador do Curso).

**§ 1o** Toda justificativa deverá ser apreciada pelo NDE na reunião subsequente.

**§ 2o** Se a justificativa não for aceita, será atribuída falta ao membro no dia correspondente.

**§ 3o** O membro que faltar, sem justificativa aceita, a duas reuniões seguidas ou a quatro alternadas no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.

**CAPÍTULO VIII**

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

**Art. 16º.** Os percentuais relativos à titulação e ao regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição no prazo mínimo de 1 (um) ano.

**CAPÍTULO IX**

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 17º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

**Art. 18º.** Este regimento aplica-se às disposições do regimento interno da UFPR – Setor Palotina (Resolução No 75/09, 34/11 – CEPE e 12/14-COPLAD)

**Art 19o**. O presente Regulamento entra em vigor imediatamente após aprovação.

Palotina, \_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 2015.

|  |  |
| --- | --- |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Prof. Jéfer Benedett Dörr  Presidente do NDE | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Prof. Marcos Antonio Schreiner  Membro do NDE |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Profa. Roberta Chiesa Bartelmebs  Membro do NDE | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Profa. Raquel Angela Speck  Membro do NDE |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Prof. Loriane Trombini Frick  Membro do NDE | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Prof. Hélio Henrique Monte Alto  Membro do NDE |

APROVADO EM REUNIÃO DO COLEGIADO DE CURSO, REALIZADA EM:

ANEXO III: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 1º.** A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Computação é requisito parcial obrigatório para obtenção do diploma de graduação.

**Art. 2º.** São objetivos do TCC:

I. integrar o conhecimento apropriado e produzido durante o curso, aplicando-o mediante temática escolhida e apresentada segundo as normas da metodologia científica, assegurando o domínio das formas de investigação bibliográfica e de documentação, a pesquisa de campo, a redação, a apresentação final de projeto e a defesa pública e verbal.

II. estimular os esforços do aluno, visando a aperfeiçoar sua capacidade criadora e de organização.

III. possibilitar a avaliação global da prática necessária ao aluno para que, uma vez graduado, possa atuar com as competências e habilidades necessárias ao seu desempenho.

IV. possibilitar a realização de produção teórica e crítica na área de formação.

**Parágrafo Único.** A pesquisa de campo poderá ter caráter teórico ou empírico, neste último caso o trabalho deverá estar de acordo com as normas do Comitê de Ética da UFPR.

**Art. 3º**. Estará apto a se matricular na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso o aluno que estiver periodizado no sétimo semestre.

**Art. 4º.** No início do período letivo, o Coordenador do Curso de Licenciatura em Computação, convocará os alunos matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para fornecer informações sobre o regulamento, esclarecer dúvidas e recolher os temas sugeridos pelos alunos, para que possa ser feita a escolha de orientadores/orientados em reunião de Colegiado de Curso.

**Art. 5º.** O acompanhamento das três primeiras etapas de desenvolvimento do TCC é de responsabilidade exclusiva do professor orientador e as etapas finais são de responsabilidade, sucessivamente, das seguintes instâncias:

I. colegiado do Curso de Licenciatura em Computação.

II. coordenador do TCC

III. professor orientador

IV. bancas de exame

**Art. 6º.** O Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação deverá eleger entre seus membros o Coordenador de TCC para mandato de 2 (dois) anos.

**Art. 7º.** Compete ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação em relação ao TCC:

I. reunir-se ordinariamente uma vez a cada semestre letivo e extraordinariamente sempre que necessário.

II. homologar as indicações de professores orientadores e, em casos especiais, substituí-los, sempre que possível com base nas sugestões feitas pelos alunos.

III. estabelecer critérios e exigências mínimas para a elaboração do TCC.

IV. aprovar o calendário das etapas de avaliação proposto pelo Coordenador de TCC em conjunto com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação.

V. homologar a indicação dos membros para a composição das Bancas de Exame.

VI. homologar os resultados das Bancas de Exame.

VII. após avaliação periódica, propor e aprovar alterações neste regulamento.

VIII. resolver e emitir parecer sobre os casos omissos neste regulamento.

Art. 8º. O Coordenador do TCC responsabilizar-se-á pelo melhor encaminhamento administrativo e burocrático das etapas do processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

I. Colaborar para a celeridade do cumprimento do disposto nesse Regulamento.

II. elaborar anualmente o cronograma de todas as tarefas e avaliações relacionadas ao TCC.

III. Viabilizar a interlocução entre alunos e professores orientadores, sempre que necessário.

IV. Realizar reunião com os alunos para esclarecimento das normas vigentes do TCC.

V. Receber dos professores orientadores os resultados da avaliação final e encarregar-se do lançamento das respectivas médias finais dos alunos.

VI. Elaborar propostas de mudanças no Regulamento do TCC, para que sejam encaminhadas ao Colegiado do Curso Licenciatura em Computação.

**Parágrafo Único.** Os serviços de secretaria serão fornecidos pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação.

**Art. 9º.** A realização do TCC está condicionada à assistência de um professor orientador, o qual pode ser sugerido pelo aluno, e cuja designação será feita pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação.

**§1º.** O professor orientador de cada TCC poderá ser sugerido pelos alunos entre os professores das disciplinas do Curso de Licenciatura em Computação, em casos especiais plenamente justificados, de disciplinas afins de outros cursos.

**§2º.** Caso seja necessário, e em acordo com o Professor Orientador, o aluno poderá valer-se de um Professor Co-orientador ou ainda de um consultor.

**Art. 10.** O Professor orientador responsabilizar-se-á pelo encaminhamento acadêmico de cada aluno sob sua supervisão e terá as seguintes atribuições:

I. registrar junto à Coordenação de Curso declaração das áreas de conhecimento nas quais aceitará orientações.

II. orientar o aluno nas diversas etapas de elaboração do TCC.

III. registrar a presença dos alunos em todas as sessões de orientação durante o ano letivo por meio de assinaturas, em ficha apropriada.

IV. encaminhar ao Coordenador do TCC, no prazo solicitado, o resultado da avaliação final.

V. participar compulsoriamente da Banca de Exame de cada TCC orientado.

VI. participar de Bancas de Exame de outros TCC, quando designado pela Coordenação do TCC.

**Art. 11.** Problemas de incompatibilidade entre orientador e orientando deverão ser informados por escrito, o mais breve possível, ao Coordenador do TCC, que poderá resolver o problema ou, em casos mais complexos, trazê-lo para o Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação.

**Art. 12.** As Bancas de Exame terão 3 (três) membros, sendo assim constituídas:

1. professor orientador como membro nato e sem direito a substituição.
2. dois (02) professores indicados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Computação dentre os docentes do curso.

**Art. 13.** Compete aos membros da Banca de Exame:

I. analisar o TCC e devolver a cópia com anotações por escrito depois de sua apresentação verbal e defesa pública.

II. fazer comentários verbais e arguir o aluno no decorrer da apresentação pública do TCC.

III. emitir Parecer, por escrito, sobre a defesa pública e verbal do aluno após a apresentação pública do TCC em formulário próprio, assinado pelo aluno e pela Banca, e entregue ao Coordenador do TCC logo após o término da apresentação pública.

**Parágrafo Único.** As decisões da Banca de Exame são soberanas, não cabendo recursos por parte dos alunos envolvidos no processo.

**Art. 14.** O aluno deverá apresentar ao professor orientador um projeto do TCC, segundo as normas científicas.

**Parágrafo Único.** Só serão aceitos projetos que se enquadrem nas áreas de conhecimento declaradas pelos professores do Curso de Licenciatura em Computação como de seu interesse para orientação.

**Art. 15.** O Projeto de TCC deverá conter os seguintes elementos:

1. página de rosto.
2. índice.
3. objetivos gerais e objetivos específicos.
4. justificativa com delimitação do problema e indicação de fontes bibliográficas que destaquem a importância do trabalho de pesquisa.

V. referencial Teórico, que demonstre a pesquisa e a abordagem científica sobre o assunto proposto.

VI. bibliografia básica, capaz de atender às primeiras etapas do trabalho.

VII. cronograma de pesquisa e de redação do TCC.

**Art. 16.** O Projeto de TCC deverá obedecer aos seguintes critérios de formatação e edição:

I. papel: tamanho A4 (Largura - 21cm; Altura - 29.7cm).

II. margens: superior, inferior, esquerda, direita igual a 2cm.

III. a partir da margem: Cabeçalho – 1,5 cm; Rodapé – 1,5 cm.

IV. páginas numeradas ao alto à direita (Início da página - cabeçalho; Alinhamento - direita; Não selecionar - Mostrar número na 1ª página.

**Art. 17.** São critérios para análise do Projeto de TCC:

I. objetividade e consistência do Projeto.

II. compatibilidade com os objetivos do curso.

III. nível adequado de complexidade quantitativa e qualitativa do trabalho.

IV. viabilidade de realização do Projeto.

V. facilidade de acesso a dados para a realização do Projeto.

VI. valor teórico e prático do trabalho de graduação, conforme o caso.

VII. qualidade da apresentação da proposta.

**Art. 18**. O TCC deverá ser realizado individualmente pelo aluno com orientação contínua do professor responsável.

**Parágrafo Único.** Sujeito à aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação, um TCC poderá ser realizado por dois alunos, devendo ficar bem definidas as atividades de cada um, e a mesma nota atribuída pela banca será aplicada aos dois alunos.

**Art. 19**. O documento escrito do TCC deverá conter as seguintes partes, de acordo com as *Normas para Apresentação de Documentos Científicos* da UFPR:

1. capa de encadernação (capa dura para a versão final).
2. lombada da capa de encadernação, contendo o nome do discente, título do TCC, local e ano.
3. folha de rosto com as seguintes informações: nome do discente; número de matrícula; título da monografia, instituição acadêmica, curso de graduação, nome do professor orientador, local, data.
4. dedicatória (opcional).
5. agradecimentos (opcional).
6. índice.
7. lista de tabelas, ilustrações e abreviaturas e/ou siglas e/ou símbolos (quando necessário).
8. resumo (até 30 linhas).
9. abstract, resumo em inglês (até 30 linhas).
10. texto do TCC.
11. anexos (quando necessário).
12. glossário (quando necessário).
13. referências bibliográficas.
14. contracapa de encadernação.

**Parágrafo Único**. O texto integral deverá conter, aproximadamente, entre 20 (vinte) a 40 (quarenta) páginas descontados os elementos pré-textuais.

**Art. 20.** São critérios para a análise do TCC:

1. adequação às normas metodológicas estabelecidas neste documento.
2. clareza, consistência e objetividade do texto.
3. compatibilidade com os objetivos do curso.
4. profundidade das discussões teóricas.
5. pertinência das informações veiculadas e coerência das mesmas com o tema proposto.
6. escolha e bom aproveitamento das fontes para a pesquisa.
7. contribuição do trabalho para o meio social e intelectual.

**Parágrafo Único**. O trabalho apresentado deverá demonstrar conhecimentos substanciais da área trabalhada e deverá seguir as normas de citação e de apresentação da UFPR.

**Art. 21.** O processo de desenvolvimento e avaliação do TCC constará das seguintes etapas, todas elas obrigatórias ao aluno:

1. primeira etapa - apresentação do Projeto de TCC ao professor orientador e estabelecimento em conjunto de cronograma das fases de orientação para elaboração do TCC.

2. segunda etapa - entrega da versão preliminar dos itens III a V integrantes do art. 15, conforme cronograma estabelecido.

3. terceira etapa - entrega da primeira versão escrita do TCC, a qual deve conter, obrigatoriamente, a estrutura geral do trabalho, com redação preliminar de todos os capítulos, introdução, considerações finais e referências bibliográficas completas, conforme cronograma estabelecido.

4. quarta etapa - entrega da versão escrita final do TCC para leitura e apreciação da banca.

5. quinta etapa - apresentação oral e defesa pública do TCC.

**Parágrafo Único**. As três primeiras etapas devem ser realizadas ao longo dos dois últimos semestres do curso, acompanhadas pelo orientador, que avaliará se o aluno está capacitado a concluir o TCC, realizando adequadamente as etapas finais.

**Art. 22.** A avaliação do TCC após apresentação e defesa perante a Banca consistirá em graus numéricos de 0 (zero) a 100 (cem), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver grau numérico cinquenta (50) de média aritmética, na escala de zero (0) a cem (100), no conjunto das tarefas realizadas, incluída a apresentação e defesa pública e frequência mínima de 75% nos encontros de trabalho com o seu professor orientador.

**§1º.** O grau final conferido na quinta etapa, apresentação final e defesa, será a média aritmética dos graus conferidos pela Banca Examinadora, e deverá ser repassado por escrito ao Coordenador do TCC para encaminhamento final junto ao sistema de notas da universidade.

**§2º.** O orientando deverá ter um mínimo de 06 (seis) encontros com seu professor orientador no decorrer do período letivo para poder participar da defesa de seu trabalho.

**§3º.** A constatação de todo e qualquer tipo de plágio, no todo ou em partes do TCC, terá como consequência a reprovação sumária do aluno, sujeitando-o à repreensão por parte dos órgãos competentes da UFPR.

**Art. 23.** Considera-se como integrantes do processo de avaliação do TCC os seguintes elementos:

I. documento digitado em editor de texto, a serem entregues em 2 (dois) exemplares na 4ª etapa e 3 (três) exemplares na 5ª etapa, sendo um para cada membro da Banca Examinadora.

II. material complementar como CD de áudio e de arquivos digitais diversos, partituras, fotografias, fitas-cassete e de vídeo, películas de cinema, entre outros, que colaborem para uma melhor apresentação do trabalho, se necessário.

**§1º.** Após os trabalhos da Banca Examinadora, o aluno aprovado deverá entregar a versão final do seu TCC, encadernada em capa dura, para fins de catalogação na biblioteca do Setor Palotina, e uma cópia idêntica em mídia digital, em PDF.

**§ 2º**. No caso de o TCC se referir à criação e produção de audiovisual, filme, vídeo ou software para computador e similares, o aluno deverá entregar uma cópia do produto juntamente com o trabalho escrito.

**Art. 24.** A defesa pública e oral do TCC deverá acontecer, obrigatoriamente, nas instalações do Setor Palotina em data, hora e local estipulados pelo Coordenador do TCC, e respeitando estritamente o seguinte cronograma:

I. 20 minutos para a apresentação do discente.

II. 15 minutos para comentários e arguição dos membros da Banca de Exame (05 minutos para cada um).

III. 15 minutos para a defesa do discente;

IV. 5 minutos para reunião e deliberação da Banca Examinadora.

**Art. 25.** São garantidos todos os direitos autorais aos seus autores, condicionados à citação do nome do professor orientador toda vez que mencionado, divulgado, exposto e publicado.

**Parágrafo Único.** Os direitos de propriedade intelectual do projeto referente ao TCC, no caso de venda, deverão estar estipulados em contrato assinado entre seu autor e a Universidade.

**Art. 26.** Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação.

**Art. 27**. O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação homologação pelo Conselho Diretor do Setor Palotina.

ANEXO IV: REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

FORMATIVAS

**Regulamentação das Atividades Formativas**

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação do Setor Palotina, no uso de suas atribuições e considerando:

1. A Resolução Nº 70/04-CEPE que dispões sobre as atividades formativas na flexibilização dos currículos dos cursos de graduação e de ensino profissionalizante da UFPR.
2. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do Setor Palotina, que exige carga horária de 200 horas em atividades formativas.
3. Da carga horária total, aconselha-se que um mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) desta seja cumprida durante a realização do núcleo básico e a carga horária faltante seja completada ao longo do curso restante.

**REGULAMENTA:**

**Art. 1º** As atividades formativas serão consideradas de acordo com os seis grupos descritos a seguir e reconhecidas mediante apresentação dos devidos documentos comprobatórios:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Grupo I - Atividades formativas de ensino |  |  |
| Atividade | Documento comprobatório | Observações |
| Aprovação em disciplinas eletivas de graduação ou pós-graduação | Histórico escolar ou documento assinado emitido pela instituição onde o aluno cursou a disciplina | - |
| Participação em grupos de estudos temáticos, monitoria, programa de educação tutorial (PET) e projetos vinculados à licenciatura | Declaração emitida pela coordenação do grupo, constando a carga horária | Contempla aluno bolsista ou voluntário  Modelo de declaração – Anexo II |
| Cursos de idiomas e de informática, ligados ou não à UFPR | Certificado emitido pela instituição ou escola, constando a carga horária | - |
| Atividades de ensino à distância | Certificado emitido pela instituição ou escola | - |
| Cursos de extensão, minicursos, palestras, oficinas didáticas e atividades afins, fora de eventos científicos | Certificado emitido pela instituição ou responsável, constando a carga horária | Modelo de declaração – Anexo III |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Grupo II - Atividades formativas de pesquisa e inovação |  |  |
| Atividade | Documento comprobatório | Observações |
| Atividades de pesquisa ou iniciação científica na UFPR ou em entidade de pesquisa reconhecida, no Brasil ou no exterior | Certificado constando a carga horária total; para atividades de pesquisa relacionadas à Bolsa Permanência (PROBEM) deve acompanhar declaração do professor/coordenador constando o(s) projeto(s) vinculado(s) e as atividades desenvolvidas | Contempla aluno bolsista ou voluntário; consideram-se também neste grupo as atividades relacionadas à Bolsa Permanência (PROBEM), quando relacionadas à pesquisa e desde que devidamente comprovados pelo plano de trabalho assinado pelo orientador ou declaração do mesmo  Modelo de declaração – Anexo IV |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Grupo III - Atividades formativas de extensão e cultura |  |  |
| Atividade | Documento comprobatório | Observações |
| Atividades de extensão vinculadas à UFPR (projetos ou cursos) | Certificado ou declaração do professor/orientador e plano de trabalho ou relatório das atividades desenvolvidas assinado pelo professor/orientador | Consideram-se também neste grupo as atividades relacionadas à Bolsa Permanência (PROBEM), quando não relacionadas diretamente à pesquisa; contempla aluno bolsista ou voluntário  Modelo de declaração – Anexo V |
| Participação em programas de voluntariado não vinculados à UFPR | Certificado ou declaração do responsável pelo programa ou pela ação desenvolvida | De acordo com a lei nº. 608/98 caracteriza-se como trabalho voluntário: a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade |
| Atividades artísticas e culturais em grupos da UFPR | Certificado ou declaração da Coordenadoria de Cultura da UFPR | - |
| Visitas técnicas extracurriculares | Declaração do professor responsável pela visita, constando a carga horária | Modelo de declaração – Anexo VI |
| Participação não remunerada em atividades comunitárias, beneficentes, CIPAS e brigadas de incêndio | Certificado ou declaração do responsável pelo programa ou pela ação desenvolvida | - |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Grupo IV - Atividades formativas voltadas à profissionalização |  |  |
| Atividade | Documento comprobatório | Observações |
| Estágio não obrigatório na UFPR | Certificado emitido pela PROGRAD ou declaração do supervisor ou orientador, constando a carga horária total | Contempla as atividades desenvolvidas no Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA) da UFPR |
| Estágio não obrigatório fora da UFPR | Certificado emitido pela PROGRAD ou declaração do supervisor ou orientador, constando a carga horária total | - |
| Participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFPR | Declaração do professor responsável pela Empresa Júnior | Serão validadas duas horas por mês de exercício  Modelo de declaração – Anexo VII |
| Participação em desafios ou competições técnicas, científicas ou culturais | Certificado emitido pela entidade organizadora do evento | Será validada uma hora por participação quando não constar a carga horária |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Grupo V - Atividades formativas de representação |  |  |
| Atividade | Documento comprobatório | Observações |
| Representação estudantil em órgãos de deliberação e entidades estudantis (Departamentos, Conselhos Setoriais e Superiores, Colegiados e Centro Acadêmico, UNE, DCE e outros) | Declaração da entidade de representação | Serão validadas duas horas por mês de participação  Modelo de declaração – Anexo VIII |
| Representação do curso ou da UFPR em eventos municipais, estaduais ou nacionais ou da UFPR | Declaração da entidade de representação ou do responsável pela organização do evento, incluindo carga horária | Modelo de declaração – Anexo IX |
| Atividades desportivas representando o respectivo curso na UFPR, a UFPR, o Estado do Paraná ou o Brasil, coletivas ou individuais | Certificado ou declaração da instância representada | Modelo de declaração – Anexo X |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Grupo VI – Eventos acadêmico-científicos |  |  |
| Atividade | Documento comprobatório | Observações |
| Participação em seminários, jornadas, fóruns, encontros, congressos, simpósios, cursos, oficinas, palestras, festivais e atividades afins desenvolvidos como ou durante eventos científicos | Certificado do evento, com carga horária comprovada ou com programa do evento anexado | Caso não haja comprovação da carga horária serão consideradas quatro horas por dia de atividade |
| Publicação de artigo, livro ou capítulo de livro, resumo, resenha, material didático | Cópia da publicação, com a respectiva referência | As publicações de livros com ISBN/ISSN aportarão 120 horas cada; as publicações de artigos em revistas indexadas ou de capítulos de livros com ISBN/ISSN aportarão50 horas cada; as publicações não indexadas e resumos aportarão cinco horas cada |
| Apresentação de trabalho científico na forma de pôster ou apresentação oral | Certificado de apresentação | Apresentações de pôster aportarão três horas cada; apresentações orais aportarão cinco horas cada |
| Organização ou coordenação de seminários, jornadas, fóruns, encontros, congressos, simpósios, cursos, oficinas, palestras, festivais e atividades afins | Declaração emitida pela comissão organizadora do evento ou instância equivalente | Caso não haja comprovação da carga horária serão consideradas cinco horas por dia de atividade do evento |
| Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico | Declaração emitida pela comissão organizadora do evento ou instância equivalente | Caso não haja comprovação da carga horária será considerada uma hora por dia de atividade do evento |
| Participação em diretoria de grupo de estudo temático | Declaração do professor coordenador do grupo | Serão validadas 10 horas por semestre de participação  Modelo de declaração – Anexo XI |

**Art. 2º** Atividades não previstas no artigo 1º poderão ser validadas pelo professor responsável.

**Art. 3º** Não serão consideradas como atividades formativas: as atividades desenvolvidas profissionalmente, com vínculo empregatício e sujeitas à legislação trabalhista; e as atividades obrigatórias de cidadania, tais como cursos de condução de veículos, serviço militar, atividades relacionadas às Eleições vinculadas ao Tribunal Superior Eleitoral, entre outras.

**Art. 4º** Para atender os requisitos de carga horária em atividades formativas exigidos na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Computação o acadêmico deverá executar no mínimo três diferentes atividades, abrangendo pelo menos três dos grupos apresentados no artigo 1º.

**§1º** Nenhuma atividade poderá ser pontuada duas ou mais vezes, portanto cada atividade deverá ser vinculada a um único grupo.

**§2º** Somente serão validadas as atividades desenvolvidas durante o período de integralização do curso.

**Art. 5º** Para comprovação da carga horária cumprida em atividades formativas, o acadêmico deverá reunir cópias de todos os documentos comprobatórios e apresentá-los à Secretaria Geral dos Cursos do Setor Palotina, juntamente com o formulário de apresentação (anexo I) preenchido e com os documentos originais para conferência.

**§1º** Os documentos comprobatórios serão recebidos pela Secretaria Geral dos Cursos, durante a primeira quinzena do mês de maio e a primeira quinzena de outubro de cada ano letivo.

**§2º** O professor responsávelverificará a validade dos documentos comprobatórios e classificará cada atividade em um grupo, conforme o artigo 1º.

**§3º** O professor responsável divulgará em edital a carga horária total de atividades formativas validada para cada acadêmico até o final de cada semestre letivo.

**Art. 6º** Após a integralização da carga horária total de atividades formativas exigida para o Curso, de acordo com o artigo 4º, a Secretaria Geral dos Cursos do Setor Palotina lançará as horas no histórico escolar do acadêmico.

**§1º** Serão lançadas no histórico escolar do acadêmico apenas as horas mínimas exigidas para integralização curricular.

**Art. 7º** Caso o professor responsável tenha dúvidas quanto à validade de algum documento comprobatório, poderá solicitar esclarecimentos ao acadêmico ou a apresentação do documento original.

**Art. 8º** Caso o discente discorde da não validação de atividades formativas, por parte do professor responsável, o mesmo deverá encaminhar uma solicitação de revisão ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação (ver anexo XI).

**Art. 9º** Para os casos omissos neste regulamento ou em caso de discordância em relação às validações realizadas pelo professor responsável, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação será a instância de recurso.

**Art. 10º** Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação no Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação e ficam revogadas as disposições em contrário.

Palotina/PR, \_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_.



**ANEXO I**

Acadêmico: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_GRR: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  | Os campos em cinza são para uso exclusivo do professor responsável |  |
| Certificado | Atividade | Carga horária | C.H. Validada | Grupo |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |

|  |
| --- |
| **Observações:** |

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Data da entrega: \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_**  Acadêmico

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Secretário Professor Responsável

Data : \_\_**\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_**



**ANEXO II**

**D E C L A R A Ç Ã O**

**PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE ESTUDOS**

Declaro que o aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) no curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ participou regularmente do grupo de estudos \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ durante o ( ) primeiro / ( ) segundo semestre de \_\_\_\_\_\_\_, com carga horária total de \_\_\_\_\_\_\_ horas.

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo

Professor responsável pelo grupo de estudos



**ANEXO III**

**D E C L A R A Ç Ã O**

**PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE EXTENSÃO, MINI-CURSOS, PALESTRAS E ATIVIDADES AFINS NÃO INSERIDAS EM EVENTOS CIENTÍFICOS (Grupo I)**

Declaro que o aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) no curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ participou do curso/mini-curso/palestra intitulado(a): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ durante o(s) dia(s) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, com carga horária total de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ horas.

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo



**ANEXO IV**

**D E C L A R A Ç Ã O**

**PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Declaro que o aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) o curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ participou regularmente das atividades de pesquisa desenvolvidas no(s) laboratório(s) de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ durante o ( ) primeiro/( ) segundo semestre de \_\_\_\_\_\_\_\_\_, com a carga horária total de \_\_\_\_\_\_\_\_\_ horas.

O aluno participou das atividades de pesquisa como:

( ) bolsista com bolsa: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ( ) voluntário.

Título do projeto de pesquisa: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Resumo das atividades desenvolvidas: (ou anexar plano de trabalho assinado pelo orientador).

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo



**ANEXO V**

**D E C L A R A Ç Ã O**

**PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO VINCULADAS À UFPR**

Declaro que o aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) o curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ participou regularmente das atividades de extensão desenvolvidas na UFPR setor Palotina durante o ( ) primeiro/( ) segundo semestre de \_\_\_\_\_\_\_\_\_, com a carga horária total de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ horas.

O aluno participou das atividades de extensão como:

( ) bolsista com bolsa: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ( ) voluntário.

Título do projeto de extensão: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Resumo das atividades desenvolvidas: (ou anexar plano de trabalho assinado pelo orientador).

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo

Professor responsável pelo projeto de extensão



**ANEXO VI**

**D E C L A R A Ç Ã O**

**VISITA TÉCNICA EXTRACURRICULAR**

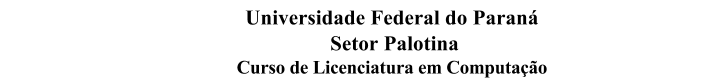
Declaro que o aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) o curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ visitou o(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ como atividade extracurricular da Universidade Federal do Paraná setor Palotina com a carga horária total de \_\_\_\_\_\_\_\_ horas.

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo

Professor responsável para visita técnica



**ANEXO VII**

**D E C L A R A Ç Ã O**

**PARTICIPAÇÃO EM EMPRESA JÚNIOR**

Declaro que o aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) o curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ participou regularmente das atividades desenvolvidas pela empresa júnior \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ da Universidade Federal do Paraná setor Palotina durante o ( ) primeiro/( ) segundo semestre de \_\_\_\_\_\_\_\_\_, durante os seguintes meses:

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo

Professor responsável pela empresa júnior



**ANEXO VIII**

**D E C L A R A Ç Ã O**

**PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL**

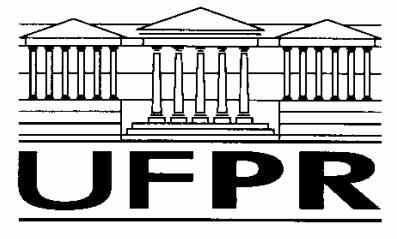
**(Departamento, conselho setorial, colegiado e centro acadêmico, DCE, UNE)**

Declaro que o aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) o curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ participou regularmente das atividades de representação estudantil no(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ do(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ durante o ( ) primeiro/( ) segundo semestre de \_\_\_\_\_\_\_\_, durante os seguintes meses:

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do responsável

Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina

Curso de Licenciatura em Computação

Rua Pioneiro, 2153 – Jardim Dallas

Palotina/PR - CEP:85950-000

**ANEXO IX**

**D E C L A R A Ç Ã O**

**PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE**

**REPRESENTAÇÃO DO CURSO OU UFPR**

**(Eventos municipais, estaduais, nacionais, eventos da UFPR\*)**

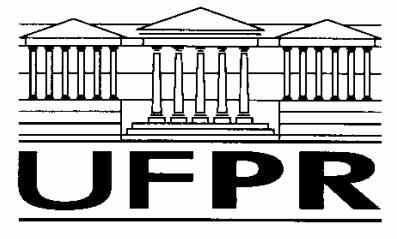
Declaro que o aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) o curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ participou das atividades de representação do curso ou da UFPR no(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ durante o(s) dia(s) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, com carga horária total de \_\_\_\_\_\_\_\_\_ horas.

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do responsável

\*Inclui as atividades: feira de profissões, dia de campo, desfiles, entre outras.

Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina

Curso de Licenciatura em Computação

Rua Pioneiro, 2153 – Jardim Dallas

Palotina/PR - CEP:85950-000

**ANEXO X**

**D E C L A R A Ç Ã O**

**PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DESPORTIVAS**

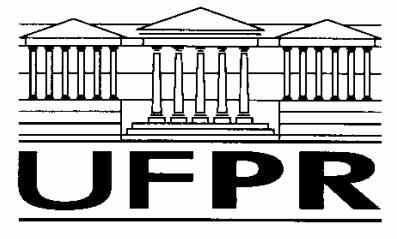
**(Representando o curso ou a UFPR)**

Declaro que o aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) o curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ participou das atividades desportivas de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ representando o curso ou a UFPR durante o(s) dia(s) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, com carga horária total de \_\_\_\_\_\_\_\_\_ horas.

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do responsável

Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina

Curso de Licenciatura em Computação

Rua Pioneiro, 2153 – Jardim Dallas

Palotina/PR - CEP:85950-000

**ANEXO XI**

**D E C L A R A Ç Ã O**

**PARTICIPAÇÃO DA DIRETORIA DE GRUPO DE ESTUDOS**

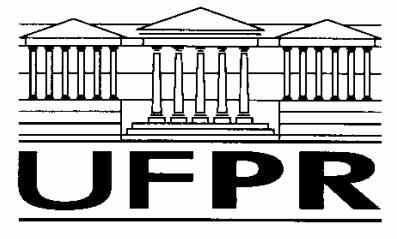
Declaro que o aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) o curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ participou da diretoria do grupo de estudos \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ exercendo a função de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ durante o ( ) primeiro / ( ) segundo semestre de \_\_\_\_\_\_ .

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo

Professor responsável pelo grupo de estudos

Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina

Curso de Licenciatura em Computação

Rua Pioneiro, 2153 – Jardim Dallas

Palotina/PR - CEP:85950-000

**ANEXO XII**

**S O L I C I T A Ç Ã O**

Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ regulamente matriculado(a) o curso de Licenciatura em Computação sob GRR número \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ solicito ao colegiado a revisão da validação das atividades formativas, especialmente ao que se refere ao certificado/declaração de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

Palotina/PR, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do aluno

ANEXO V: REGULAMENTO DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação do Setor Palotina, no uso de suas atribuições e considerando:

a) A Resolução Nº 46/10-CEPE que dispões sobre os estágios dos cursos de graduação e de ensino profissionalizante da UFPR.

b) O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do Setor Palotina, que exige carga horária de 414 horas de estágio curricular.

c) As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura em Computação, Lei nº 11.788/2008.

REGULAMENTA:

Os estágios curriculares do Curso de Licenciatura em Computação seguem as conceituações explicitadas na Resolução 46/10 CEPE, que dispõem sobre os estágios na Universidade Federal do Paraná. Além disso, estão de acordo com as orientações explicitadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (2012) para os cursos de graduação Licenciatura em Computação, e da Resolução nº 01/2002 CNE.

**Capítulo I – DA NATUREZA**

**Art. 1º** - O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do Setor Palotina da UFPR prevê a realização de estágios nas modalidades de estágio obrigatório e de estágio não obrigatório, em conformidade com as Diretrizes Curriculares, Lei nº 11.788/2008, Resolução nº 70/04-CEPE, Resolução nº 46/10-CEPE e Instruções Normativas decorrentes e serão desenvolvidos conforme o estabelecido no presente Regulamento.

**Art. 2º** - O estágio conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Computação deve estar em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação propostos no Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 3º** A modalidade de estágio não obrigatório realizada por alunos do Curso de Licenciatura em Computação poderá ser reconhecida como atividade formativa complementar, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso e serão desenvolvidos conforme o estabelecido no presente Regulamento.

**Capítulo II – DO OBJETIVO**

**Art. 4º** - O objetivo das duas modalidades de estágio previstas no Art. 1º é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do Licenciado em Computação, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas à natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

**Capítulo III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Art. 5º** - Constituem campos de estágio as entidades de direito público e privado, as instituições de ensino, os profissionais liberais, a comunidade em geral e as unidades internas da UFPR que apresentem as condições estabelecidas nos Artigos 4º e 5º da Resolução nº 46/10-CEPE, denominados a seguir como Concedentes de Estágio.

**§ Único** – Os campos de estágio definidos no caput do artigo devem propiciar experiências voltadas à formação do licenciado e aos aspectos educacionais.

**Art. 6º** - As Concedentes de Estágio, bem como os agentes de integração conveniados com a UFPR ao ofertar vagas de estágio, devem respeitar as normas institucionais e as previstas no presente Regulamento.

**Capítulo IV – DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO – COE**

**Art. 7º** – A Comissão Orientadora de Estágio - COE do Curso de Licenciatura em Computação será composta pelo Coordenador do Curso e/ou o Vice-Coordenador e dois ou mais professores que compõe o Colegiado de Curso, com a seguinte competência:

I - Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não obrigatórios e os realizados no exterior, em conformidade com a Instrução Normativa nº 01/12-CEPE e a Instrução Normativa nº 02/12-CEPE, respectivamente.

II – Planejar, controlar e avaliar os estágios não obrigatórios realizados, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à Coordenação do Curso.

III – Analisar a documentação e a solicitação do estágio frente à natureza do Curso de Licenciatura em Computação e às normas emanadas do presente Regulamento.

IV – Compatibilizar as ações previstas no “Plano de Atividades de Estágio”, quando necessário.

V – Convocar reuniões com os professores orientadores e alunos estagiários sempre que se fizer necessário, visando a qualidade do acompanhamento e soluções de problemas ou conflitos.

VI – Socializar sistematicamente as normas institucionais e orientações contidas no presente Regulamento junto ao corpo discente.

**Capítulo V – DO ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO**

**Art. 8º** - Em conformidade com a Resolução nº 46/10-CEPE, todos os estágios devem ser acompanhados e orientados por um professor vinculado ao Curso de Licenciatura em Computação e por profissional da área, ou de área afim, da Concedente do Estágio, seja na modalidade de obrigatório ou não obrigatório.

**Art. 9º** – A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional por docente da UFPR, de forma a proporcionar o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão do Licenciado em Computação.

**Art. 10º** – A supervisão do estágio não obrigatório será de responsabilidade do profissional da área, na Concedente do Estágio, que deverá acompanhar o estagiário no desenvolvimento do seu plano de atividades.

**Art. 11** – São atribuições do Professor Orientador:

a) Verificar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” elaborado pelo aluno e Supervisor da Concedente.

b) Realizar o acompanhamento do estágio mediante encontros periódicos com o aluno, visando a verificação das atividades desempenhadas por seu orientado e assessoria nos casos de dúvida.

c) Estabelecer um canal de comunicação sistemática, via correio eletrônico ou outra forma acordada, com o estagiário e seu Supervisor da Concedente.

d) Realizar visitas à Concedente do Estágio para conhecimento do campo, verificação das condições proporcionadas para o estágio e adequação das atividades, quando necessária.

e) Solicitar o relatório de atividades, elaborado pelo aluno e aprovado pelo Supervisor da Concedente, no máximo a cada seis (6) meses.

**Art. 12** – São atribuições do Supervisor da Concedente:

a) Elaborar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” em conjunto com o estagiário.

b) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas.

c) Verificar a frequência e assiduidade do estagiário.

d) Proceder à avaliação do desempenho do estagiário, conforme modelo padronizado pela UFPR.

**Art. 13** – São atribuições do Aluno Estagiário:

a) Elaborar e assinar o “Plano de Atividades de Estágio” em conjunto com o supervisor da Concedente.

b) Coletar as assinaturas devidas no “Termo de Compromisso de Estágio”.

c) Frequentar os encontros periódicos estabelecidos pelo Professor Orientador para acompanhamento das atividades.

d) Respeitar as normas internas da Concedente do Estágio e desempenhar suas atividades dentro da ética profissional.

e) Respeitar as normas de estágio do Curso de Licenciatura em Computação.

f) Elaborar relatório de estágio no máximo a cada seis meses ou quando solicitado pelo Professor Orientador ou Supervisor da Concedente.

**Capítulo VI. DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

**Art. 14** - Para a formalização do estágio não obrigatório a Concedente deverá ter ciência e aceitar as normas institucionais da UFPR para este fim, bem como proceder à lavratura do respectivo Termo de Compromisso de Estágio (ANEXO I).

**Art. 15 -** Os procedimentos e documentação para a formalização do estágio não obrigatório para os alunos do Curso de Licenciatura em Computação deverão seguir a ordem abaixo referida:

I) Apresentação do “Termo de Compromisso de Estágio” e do “Plano de Atividades de Estágio” (ANEXO II) devidamente preenchidos e assinados pelos responsáveis na Concedente do Estágio, professor orientador e aluno.

II) Histórico escolar atualizado e indicação do professor Supervisor (da Unidade Concedente) no “Plano de Atividades de Estágio”.

**Art. 16** - A documentação deverá ser entregue à Secretaria da Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação para análise da Comissão Orientadora de Estágio - COE, e posterior aprovação do Coordenador do Curso. Após esta,, a documentação deverá ser encaminhada à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD para homologação e cadastramento.

**Art. 17** -Após o término do estágio não obrigatório, o aluno e o professor orientador poderão solicitar os respectivos certificados à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, mediante apresentação de relatório (ANEXO III) e da ficha de avaliação aprovada pela COE do Curso (ANEXO IV).

**Capítulo VII – DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

**Art. 18** –O aluno do Curso de Licenciatura em Computação deverá realizar estágio obrigatório com carga horária de 414 horas, mediante matrícula nas disciplinas de Prática Pedagógica e de Estágio Supervisionado discriminadas na matriz do currículo, para fins de integralização curricular.

**Art. 19** - As disciplinas de estágio deverão ser realizadas conforme periodização recomendada no Projeto Pedagógico do Curso.

**§ Único** – Casos de excepcionalidade poderão ser analisados pela COE para autorização da matrícula nas disciplinas de estágio fora da periodização recomendada.

**Art. 20** –Para a realizaçãodo estágio obrigatório deverá ser providenciada a documentação exigida pela legislação vigente, ou seja, Termo de Compromisso (ANEXO I) e Plano de Atividades (ANEXO II) de estágio, devidamente assinados pelas partes envolvidas.

**Art. 21** - O acompanhamento dos estágios obrigatórios é de responsabilidade dos Professores Orientadores das disciplinas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

**§ Único** - A orientação do estágio obrigatório em conformidade com a normatização interna será na modalidade semi-direta, ou seja, por meio de relatórios, reuniões com o aluno estagiário, visitas sistemáticas à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o Profissional Supervisor.

**Art. 22** – No decorrer do estágio o aluno deverá apresentar relatórios parciais para fins de acompanhamento, conforme solicitação do Professor Orientador e ao término do estágio o Relatório Final devidamente aprovado pelo seu Supervisor da Concedente do Estágio, conforme Anexo III.

**§ Único** – Além do Relatório Final (ANEXO III), o Professor Orientador poderá solicitar outras formas de relatório que sistematizem as atividades realizadas durante o estágio, para avaliação do mesmo.

**Art. 23** – Para fins de validação de frequência na disciplina, o aluno deverá comprovar a realização de no mínimo 90% da carga horária prevista no projeto pedagógico do curso.

**§ Único** – A reposição de eventuais faltas será permitida somente em caso de doença, devidamente comprovada por atestado médico.

**Capítulo VIII - DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ESTAGIÁRIOS NOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS**

**Art. 24** - O estagiário, sob a responsabilidade do Supervisor de estágio da Unidade Concedente, poderá desenvolver as seguintes atividades, em espaços formais e não-formais:

I) Auxiliar no planejamento das atividades a serem desenvolvidas com alunos com uso das tecnologias da informação e computação.

II) Auxiliar na orientação e condução de atividades em sala de aula, enfatizando o uso das tecnologias da informação e computação.

III) Participar da preparação, confecção e manipulação de materiais e recursos pedagógicos.

IV) Participar de reuniões pedagógicas e/ou administrativas da instituição escolar.

V) Auxiliar nas atividades de apoio pedagógico extraclasse.

VI) Auxiliar na elaboração de relatórios, fichas de acompanhamento e avaliação dos alunos.

VII) Participar de atividades culturais promovidas pela Unidade Concedente.

**§ Único:** Para realização de atividades de estágio não obrigatório em outros locais que não se enquadrem neste artigo, a COE deverá avaliar a compatibilidade entre as ações previstas no Plano de Atividades de Estágio e a formação acadêmica do aluno.

**Art. 25** - O estagiário, sob orientação do Professor Supervisor, poderá realizar atividades não previstas no Artigo 24, desde que estejam relacionadas à informática e educação, sendo que o Plano de Atividades deverá ser avaliado pela COE.

**Capítulo IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 26** - Os estágios realizados pelos alunos do Curso de Licenciatura em Computação, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, deverão seguir os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e estar devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD.

**§ 1º** - Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, esta deverá seguir o modelo disponível no site <http://www.prograd.ufpr.br/portal/cge/>.

**§ 2º** - Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR.

**§ 3º** - Os convênios firmados para regulamentação de estágios, quando necessários, somente poderão ser assinados pela Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD, conforme delegação de competência dado pelo Reitor.

**Art. 27** - Este Regulamento deverá ser analisado e revisado pela respectiva Comissão Orientadora de Estágio e homologado pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Computação, após suas composições.

**Art. 28** – Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pela Comissão Orientadora de Estágio e pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação.

**ANEXOS**

**ANEXO I**

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

CELEBRADO ENTRE O ESTUDANTE DA UFPR

E A PARTE CONCEDENTE

A \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, sediada à Rua \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , n° \_\_\_\_\_\_\_, Cidade \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, CEP \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, CNPJ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, Fone \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ doravante denominada Parte Concedente por seu representante \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e de outro lado, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, RG n° \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, CPF\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, estudante do \_\_\_\_\_\_\_\_\_ ano do Curso de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, Matrícula n° \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , residente à Rua \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , n° \_\_\_\_\_\_\_ na Cidade de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , Estado \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , CEP \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , Fone \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , Data de Nascimento \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_ , doravante denominado Estudante, com interveniência da Instituição de Ensino, celebram o presente Termo de Compromisso em consonância com o Art. 82 da Lei nº 9394/96 – LDB, da Lei nº 11.788/08 e com a Resolução nº 46/10 – CEPE/UFPR e mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - As atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio constam de programação acordada entre as partes – Plano de Estágio no verso – e terão por finalidade propiciar ao Estudante uma experiência acadêmico-profissional em um campo de trabalho determinado, visando:

a) o aprimoramento técnico-científico em sua formação;

b) a maior proximidade do aluno, com as condições reais de trabalho, por intermédio de práticas afins com a natureza e especificidade da área definida nos projetos políticos pedagógicos de cada curso.

c) a realização de **Estágio NÃO OBRIGATÓRIO**.

CLÁUSULA SEGUNDA **- O presente estágio somente poderá ser iniciado após assinatura das partes envolvidas, não sendo reconhecido ou validada com data retroativa.**

CLÁUSULA TERCEIRA - O estágio será desenvolvido no período de \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_a \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_, no horário das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_\_ hs,(intervalo caso houver) de \_\_\_\_\_\_\_\_\_, num total de \_\_\_\_\_\_\_\_ hs semanais, (não podendo ultrapassar 30 horas), compatíveis com o horário escolar podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente e mediante comunicação escrita, ou ser prorrogado, através de emissão de Termo Aditivo;

Parágrafo Primeiro - Em caso do presente estágio ser prorrogado, o preenchimento e a assinatura do Termo Aditivo deverão ser providenciados antes da data de encerramento, contida na Cláusula Terceira neste Termo de Compromisso;

Parágrafo Segundo - Em período de recesso escolar, o estágio poderá ser realizado com carga horária de até 40 horas semanais, mediante assinatura de Termo Aditivo, específico para o período.

Parágrafo Terceiro - Nos períodos de avaliação ou verificações de aprendizagem pela Instituição de Ensino, o estudante poderá solicitar à Parte Concedente, redução de carga horária, mediante apresentação de declaração, emitida pelo Coordenador(a) do Curso ou Professor(a) Orientador(a), com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis.

CLÁUSULA QUARTA - Na vigência deste Termo de Compromisso o Estudante será protegido contra Acidentes Pessoais, providenciado pela \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e representado pela Apólice n° \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ da Companhia \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ .

CLÁUSULA QUINTA - Durante o período de **Estágio Não Obrigatório,** o estudante receberá uma Bolsa Auxílio, no valor de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , bem como auxilio transporte ( \_ especificar forma de concessão do auxilio \_ ) paga mensalmente pela Parte Concedente.

Parágrafo Único - Durante o período de **Estágio Obrigatório** o estudante ( ) **receberá** ou **não receberá** ( ) bolsa auxílio no valor de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

CLÁUSULA SEXTA - Caberá ao Estudante cumprir a programação estabelecida, observando as normas internas da Parte Concedente, bem como, elaborar relatório referente ao Estágio a cada 06 (seis) meses e ou quando solicitado pela Parte Concedente ou pela Instituição de Ensino;

CLÁUSULA SÉTIMA - O Estudante responderá pelas perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas ou das constantes no presente contrato;

CLÁUSULA OITAVA - Nos termos do Artigo 3° da Lei n° 11.788/08, o Estudante não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a Parte Concedente;

CLÁULULA NONA - Constituem motivo para interrupção automática da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio;

1. conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;
2. solicitação do estudante;
3. não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso.
4. solicitação da parte concedente
5. solicitação da instituição de ensino, mediante aprovação da COE do curso ou professor(a) orientador(a).

E, por estar de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso, as partes assinam em 04 (quatro) vias de igual teor.

Palotina,

PARTE CONCEDENTE ESTUDANTE

(assinatura e carimbo) (assinatura)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

COORDENADOR DO CURSO – UFPR COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

(assinatura e carimbo) (assinatura e carimbo)

**ANEXO II**

PLANO DE ESTÁGIO

Resolução Nº 46/10-CEPE

( ) **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO** ( ) **ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

**OBSERVAÇÃO**: **É OBRIGATÓRIO O PREENCHIMENTO DO PLANO DE ESTÁGIO**

01. Nome do aluno (a): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Nome do supervisor de estágio na Unidade Concedente: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
2. Formação profissional do supervisor: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
3. Ramo de atividade da Parte Concedente: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
4. Área de atividade do(a) estagiário(a): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
5. Atividades a serem desenvolvidas:

**A SER PREENCHIDA PELA COE**

1. Professor orientador – UFPR (Para emissão de certificado):

a) Modalidade da orientação: [ ] Direta [ ] Semi-Direta [ ] Indireta

b) Número de horas da orientação no período: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

c) Número de estagiários concomitantes com esta orientação: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Estudante Supervisor de estágio na parte concedente (assinatura) (assinatura e carimbo)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Professor Orientador – UFPR

(assinatura)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Comissão Orientadora de Estágio (COE) do Curso

(assinatura)

**ANEXO III**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **(Preenchimento pelo aluno)** |  |  |
| I- ESTAGIÁRIO |  |  |
| 1. NOME: |  |  |
| 2. MATRÍCULA: | CPF: |  |
| 3. INSTITUIÇÃO DE ENSINO: |  |  |
| 4. CURSO: |  |  |
| 5. ANO/PERÍODO: | TURNO: |  |
| 6. PROFESSOR ORIENTADOR: |  |  |
| 7. PARTE CONCEDENTE - NOME:  NATUREZA: ( ) PESSOA JURÍDICA ( ) INSTITUIÇÃO DE ENSINO ( ) PROFISSIONAL LIBERAL |  |  |
| 8. LOTAÇÃO DO ESTÁGIO (SETOR/DEPARTAMENTO): |  |  |
| 9. SUPERVISOR DO ESTÁGIO: |  |  |
| 10. PERÍODO DO ESTÁGIO: |  | CARGA HORÁRIA SEMANAL: |
| 11. MODALIDADE DE ESTÁGIO: ( ) OBRIGATÓRIO ( ) NÃO OBRIGATÓRIO |  |  |
| II- RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS |  |  |
|  |  |  |
| III- AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO ( ) PARCIAL (a cada 6 meses) ( ) FINAL |  |  |
| 1. O PRESENTE ESTÁGIO TRAZ/TROUXE CONTRIBUIÇÃO À SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?  ( )SIM ( )NÃO |  |  |
| 2. JUSTIFIQUE A RESPOSTA ACIMA QUANTO A:  - RELAÇÕES INTERPESSOAIS:  - TRABALHO EM EQUIPE:  - TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS REFERENTES À AREA:  - CONTRIBUIÇÕES PARA MELHORIAS PÚBLICAS:  - POSSIBILIDADE DE EFETIVAÇÃO: |  |  |
| IV- DATA/ ASSINATURA/ CARIMBO |  |  |
| 1. DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_  2. ASSINATURA DO SUPERVISOR: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  (Unidade Concedente)  3. ASSINATURA DO ALUNO: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  **OBS.: O presente relatório deverá ser entregue ao professor orientador ou na COE do curso.** |  |  |

**ANEXO IV**

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

**Avaliação a ser preenchida pelo Supervisor da Unidade Concedente**

DADOS REFERENTES AO LOCAL DE ESTÁGIO.

Unidade / Departamento \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Nome do supervisor \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cargo ou função \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Formação Profissional \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**I AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

1. O que representou o estágio para a sua unidade?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. As atividades programadas foram desenvolvidas pelos estagiários:

( ) no todo ( ) em parte

(Se em parte) Porquê ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. A supervisão/orientação por parte do Curso no qual o aluno está matriculado ocorreu:

( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

De que forma ? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4. A integração entre o curso e o supervisor da Unidade Concedente de estágio ocorreu:

( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

De que forma : \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

OBS: Em caso de estágio realizado por um grupo de alunos de uma mesma instituição a avaliação referente ao item I poderá ser feita em uma única ficha.

**II AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO ( individual )**

1. Identificação do estagiário

Nome :\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Curso : \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Período de Estágio : início \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_ término : \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_

1. Critérios para avaliação:

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | MB | B | R | I |
| Assiduidade |  |  |  |  |
| Criatividade |  |  |  |  |
| Iniciativa |  |  |  |  |
| Responsabilidade |  |  |  |  |
| Conduta |  |  |  |  |
| Domínio do Conhecimento Técnico |  |  |  |  |
| Domínio de habilidades necessárias ao desempenho |  |  |  |  |
| Outros |  |  |  |  |

2.1. Total de Horas Efetivamente Realizadas do Início ao Fim do Presente Estágio :\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Com base na avaliação, emita parecer sobre o desempenho do estagiário.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4. Definir qual a modalidade de Supervisão

Direta Semi-Direta Indireta

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |

4.1 Número de horas que o(a) orientador(a) (da UFPR) efetivamente realizou no período:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  
4.2 Número de horas que o(a) supervisor(a) (da Unidade concedente) efetivamente realizou no período:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Palotina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_

--------------------------------------------------------------

Assinatura do supervisor de Estágio

(Unidade Concedente)

**III. Parecer da COE - ( em se tratando de alunos da UFPR )**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Com base nos itens 2 e 3, emitir Certificado para o(a) aluno(a).

Sim Não

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  |  |

Palotina, \_\_\_\_\_\_\_de\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_\_

Assinaturas (Membros da COE)

**IV. Parecer da Coordenação do Curso**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Palotina, \_\_\_\_\_\_\_de\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Assinatura e Carimbo**

ANEXO VI: MINUTA DE RESOLUÇÃO E PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

1. Resolução No 75/09-CEPE [↑](#footnote-ref-2)
2. Resolução No 34/11-CEPE [↑](#footnote-ref-3)